

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - É boa a sua sugestão. Se caso não haja previsão orçamentária, iremos fazer uma ampla divulgação. A nossa assessoria de imprensa já vai entrar em contato com o rádio e a televisão.

Estamos falando de segunda-feira, dia 24 de agosto, 14 horas e 30 minutos, na sede da Assembleia Legislativa, Palácio 9 de Julho, na Av. Pedro Álvares Cabral.

Vamos fazer uma ampla divulgação, inclusive servimos de alguns deputados que se projetam bem na mídia, são mediados quando dão entrevistas bombásticas, como é o caso do deputado Roque Barbieri.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência, antes de encerrá-la, lembra V. Exas. da sessão ordinária de amanhã, à hora regimental.

Está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 02 minutos.

* * *

20 DE AGOSTO DE 2015 85ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: JOOJI HATO
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - LECI BRANDÃO

Discorre sobre as manifestações ocorridas no último domingo, dia 16 de agosto. Avalia que o número de participantes teve significativa redução. Aponta que o diálogo seria uma das saídas para a crise política e econômica pela qual passa o País. Tece críticas a personalidades da política, incluindo o ex-presidente FHC, que declarou que a renúncia da presidente Dilma Rousseff seria um ato de nobreza, uma vez que seu mandato não tem legitimidade. Opina que ilegítimos são, a seu ver, esses ataques antidemocráticos. Defende a permanência da presidente da República no poder.

3 - CORONEL TELHADA

Lê e comenta notícia publicada em revista, com a condecoração do coronel da Polícia Militar, Maurício Weishaupt Perez, pela Rainha Elizabeth II, em virtude do trabalho realizado em prol da Segurança pública. Defende a a Polícia Militar. Lembra campanhas promovidas pela Rota em favor da população. Rebate fala da deputada Leci Brandão, acerca de manifestações ocorridas contra a corrupção, Diz ter opinião divergente no que diz respeito às declarações do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Comemora a aprovação de lei que reduz a maioridade penal.

4 - CARLOS NEDER

Combate teor do Decreto estadual 61.132/15, que dispõe sobre medidas de redução de despesas com pessoal e com encargos sociais. Considera que, com ele, tinha início o ajuste fiscal do Estado. Critica que a data-base estabelecida em lei não seja observada pelo Governo do Estado. Aponta que reajustes salariais não ocorrem nem mesmo para a reposição da inflação. Diz que a medida tem resultado em greves de diversas categorias do funcionalismo, entre elas, a de servidores do Itesp. Lê documento recebido de trabalhadores da instituição. Pede ao governador Geraldo Alckmin que reconsidere as reivindicações da categoria.

5 - WELSON GASPARINI

Para comunicação, discorre sobre reunião ocorrida ontem, com representantes de municípios do estado de São Paulo, sob a direção da Associação Paulista de Municípios. Lê documento com o pronunciamento do presidente da APM, Marcos Monti, que fala do sinal vermelho para os municípios que querem lutar contra a crise. Reitera que a manifestação representa o pensamento de prefeitos do estado de São Paulo.

6 - LUIZ CARLOS GONDIM

Agradece o apoio de seus pares aos produtores da região do Alto Tietê. Fala de dificuldades enfrentadas pelas quase seis mil famílias, que tiveram o fornecimento de água para irrigação cortado. Discursa sobre as atividades exercidas pela categoria. Mostra imagens sobre o método de plantio utilizado. Apela por políticas públicas de condutas, que deem suporte aos pequenos produtores. Tece críticas aos que ignoram a crise hídrica. Informa sobre lançamento de frente parlamentar, prevista para o dia 09/09, em favor dos pequenos agricultores.

7 - LUIZ CARLOS GONDIM

Para comunicação, opina que as autoridades não podem permitir que o restante de água do Alto Tietê venha a secar. Apresenta sugestões para solucionar o problema. Dá conhecimento de audiência pública a ser realizada, na Praça João Mendes, para debater a omissão do governo no que tange a investimentos para o setor hídrico. Lamenta que medidas de economia de água não tenham sido adotadas há mais tempo.

8 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, faz coro aos discursos dos deputados Carlos Neder e Luiz Carlos Gondim. Opina que é necessário unidade para se obter resultados positivos quanto à crise hídrica.

9 - CORONEL TELHADA

Solicita o levantamento da presente sessão, por acordo de lideranças.

10 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Anota o pedido. Faz coro ao discurso do deputado Luiz Carlos Gondim, acerca de dificuldades enfrentadas por pequenos produtores da região do Alto Tietê.

11 - LUIZ CARLOS GONDIM

Para comunicação, convida para a ExpoAfford, exposição de flores e de hortaliças, que acontecerá em Arujá nos próximos dois finais de semana. Tece comentários sobre o evento.

12 - ORLANDO MORANDO

Anuncia o aniversário de 462 anos de São Bernardo do Campo, a quem parabeniza. Discorre sobre aspectos da economia do município, como a forte atuação nos setores agrícolas, de móveis e de automóveis. Lembra a disputa entre os produtores de batata e os de cebola. Enaltece a participação dos quase 900 mil habitantes para o desenvolvimento da cidade. Manifesta-se preocupado com a crise econômica e com o desemprego, o que, a seu ver, traz desconforto e incômodo para a sociedade. Faz críticas à presidente Dilma Rousseff, a quem apela para que dialogue com as classes trabalhadora e empresarial do País. Opina que, se necessário for, troque seus ministros.

13 - PEDRO TOBIAS

Para comunicação, anuncia a visita de ex-deputados estaduais Jacob Pedro Carolo, Tonico Ramos, Hélio Cesar Rosas, Tonca Falseti e Evandro Mesquita, acompanhados do ex-governador Alberto Goldman. Sauda a comitiva, a quem tece elogios.

14 - ORLANDO MORANDO

Para comunicação, saudá as personalidades presentes em Plenário. Enaltece a trajetória do ex-governador Alberto Goldman.

15 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Sauda a comitiva de ex-deputados, a quem deseja as boas-vindas.

16 - TEONILIO BARBA

Informa que hoje comemora 52 anos de chegada em São Bernardo do Campo. Lembra a luta pela redemocratização do País, ainda nos tempos da Ditadura Militar. Tece críticas a ex-prefeitos do município, pelo PSDB; Cita conquistas obtidas pelo PT, em favor da Saúde pública do município. Ressalta a parceria entre o atual prefeito Luiz Marinho, do PT, e o governo federal, no sentido de trazer recursos para o desenvolvimento da cidade. Opina que de São Bernardo do Campo saiu a maior liderança que este País já teve, referindo-se ao ex-presidente Lula.

17 - TEONILIO BARBA

Ressalta que na cidade de São Bernardo foi onde nasceu o PT. Destaca a criação da Central Única de Trabalhadores, em 28/08/83, no Pavilhão Vera Cruz, também naquele município. Declara seu orgulho em ter acompanhado a transformação e o crescimento da cidade. Considera que o processo de automação, mecanização e robotização dos meios de produção resultou na perda de quase 4 mil empresas, o que afetou diretamente o emprego. Tece críticas à gestão econômica do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Elenca programas criados pelo Governo do PT.

GRANDE EXPEDIENTE

18 - TEONILIO BARBA

Pelo Art. 82, elenca avanços nos indicadores sociais durante o governo do PT no âmbito federal. Tece comentários sobre mobilização nacional ocorrida no último dia 16 de agosto. Afirma que a credibilidade do governo federal foi denegrida pela mídia brasileira. Critica a gestão do Governo do Estado.

19 - ANA DO CARMO

Pelo Art. 82, parabeniza a cidade de São Bernardo do Campo pelo seu aniversário. Cita legados deixados pelo governo Lula, principalmente no que se refere aos direitos das mulheres.

20 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido do deputado Coronel Telhada. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 21/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão solene do dia 21/08, às 10 horas, com a finalidade de prestar homenagem ao Exército Brasileiro e ao seu patrono, o marechal Luis Alves de Lima e Silva, “Duque de Caxias” . Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão O. Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a primeira oradora inscrita, nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCDoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público que nos acompanha pelas galerias, telespectadores da TV Assembleia, na última segunda-feira, dia 17, fizemos uso da tribuna para falar das manifestações que aconteceram no último domingo, dia 16.

Falamos ainda da importância de vivermos em uma democracia que assegura o direito de todos irem às ruas e se manifestarem contra o governo federal. Isso é legítimo. Comparando o número de pessoas que compareceram aos atos anteriores, ocorridos em março e abril, ficou evidente que esse número diminuiu.

Além disso, nas últimas semanas, vários setores da sociedade se manifestaram, apontando o diálogo como a saída da crise que o País está vivendo. Sabemos que milhares de pessoas têm sido demitidas. Algumas coisas negativas estão acontecendo. A crise é mundial, não ocorre apenas no Brasil.

Porém, existem algumas pessoas que atentam contra a democracia, fazendo declarações totalmente estapafúrdias. E então fica aquele clima de insegurança no país. As pessoas acham que as instituições não estão funcionando, quando, ao contrário, elas estão funcionando muito bem. Essas pessoas dizem que estão a favor da democracia, mas na realidade falam outras coisas.

Estou dizendo isso porque, um dia após as manifestações, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que a renúncia da presidenta Dilma Rousseff seria um gesto de nobreza, e que as manifestações demonstram “a persistência do sentimento popular de que o governo, embora legal, é ilegítimo”. Isso é um total absurdo.

No mesmo dia das declarações do ex-presidente, a presidenta Dilma demonstrou uma postura totalmente diferente, apontando para o diálogo, para uma agenda positiva, reafirmando seu compromisso em fortalecer o diálogo com diversos setores da sociedade.

Portanto, rebatendo o que o ex-presidente falou, gostaria de dizer que ilegítimos são os ataques que não escondem seus propósitos conservadores, antidemocráticos. Isso é ilegítimo. Gesto de grandeza é a reafirmação da presidente Dilma de continuar do mesmo lado em que sempre esteve, ou seja, ao lado do povo brasileiro. Gesto de grandeza é continuar rumo à democracia, é colocar mais negros nas universidades, é reduzir a desigualdade com programas como o “Bolsa Família” e o “Minha Casa Minha Vida”. Gesto de grandeza é colocar-se contra o genocídio da juventude negra, é não suportar intolerância religiosa. Esses são gestos de grandeza.

Por isso, hoje, dia 20, a militância vai às ruas para se manifestar em defesa da democracia, do mandato legítimo de Dilma Rousseff. São centrais sindicais, professores, estudantes. Várias entidades estudantis estarão nesse evento. O nosso recado é dado nas ruas, olhando olho no olho e falando de forma muito organizada, consciente e real, e não batendo painelas nas cozinhas gourmet.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da

Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Vieira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Morais. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, funcionários da Assembleia Legislativa, policiais militares que fazem a guarda da Casa, público que nos assiste pela TV Assembleia, venho novamente a esta tribuna para trazer mais uma notícia.

Muitos criticam a Polícia Militar sem conhecê-la. Falam de maneira totalmente equivocada e desconhecem a realidade de nossa polícia. A Polícia Militar é uma tropa que conta com quase 100 mil homens e mulheres, uma tropa que já existe em nosso estado há 180 anos, prestando inúmeros serviços a favor da segurança da população paulista e do Brasil.

Comandei um batalhão chamado “Tobias de Aguiar”, a Rota, que é o batalhão mais antigo do Polícia Militar de São Paulo, que participou de várias campanhas ao longo da história, sempre lutando por liberdade, ordem e democracia. Mas pessoas incautas e de mau caráter insistem em falar mal da nossa corporação.

Eu não ligo, porque, se são incautas e de mau caráter, tem é que falar mal mesmo. Quando o cidadão de bem, quando o trabalhador fala mal da polícia, me preocupa, mas quando é gente que não me diz nada não me preocupa muito. Mas a essas pessoas que estão em cima do muro e não sabem a realidade, faço questão de vir à tribuna e falar um pouco da polícia, das agruras pelas quais passamos.

Quero trazer uma notícia de um coronel da Polícia Militar - essa matéria saiu há alguns meses - que esteve visitando a Rainha Elizabeth. Nosso câmara está exibindo a foto do coronel Maurício Weishaupt Perez, que era comandante da Academia de Polícia Militar do Barro Branco e foi condecorado pela rainha Elizabeth no Castelo de Windsor, na Inglaterra, por ter feito um trabalho junto aos cadetes da polícia no sentido de minimizar a violência no estado de São Paulo.

Por esse trabalho ele acabou sendo homenageado pela rainha da Inglaterra. Creio que, se não for o único, é um dos poucos militares brasileiros que receberam tal honraria. Mas por isso a imprensa não se interessa, ninguém procura saber, porque, quando falam bem da polícia ninguém quer saber.

Também quero me manifestar sobre a fala da deputada que me antecedeu. Tenho o maior carinho, o maior respeito por essa deputada, uma das mulheres que fazem a diferença na cultura brasileira. É uma pessoa excelente, respeito o ponto de vista da deputada, mas discordo dele.

Estive na manifestação de domingo contra a corrupção no Brasil, é uma manifestação legítima, democrática, que os partidos de esquerda teimam em dizer que é golpista. Tudo que é contra esse partido que está no poder eles chamam de golpista, porque é contra eles. Golpismo é o que eles fazem com o Brasil. O Fernando Henrique muito bem disse que se a presidente pedisse demissão do cargo era um favor que ela faria à democracia, seria um gesto nobre. Assim esperamos que aconteça.

Quero, também, falar sobre as manifestações de hoje. Gozado, o povo de bem, o trabalhador, faz manifestação de domingo, interessante isso, não é? E vai de graça, não ganha lanche de mortadela, não ganha 15, 20 reais. Mas esse pessoal da esquerda teima em fazer manifestação durante a semana. Por quê? Por que não estão trabalhando mesmo, vão ganhar um lanche de mortadela, 15, 20 reais e atrapalhar a vida do trabalhador.

Isso mostra bem a pretensão dessas pessoas, que é trazer a desordem, trazer problemas, e não resolvê-los. Assim, respeito todas as opiniões e todas as posições, porque sou uma pessoa que respeita a democracia, respeito a posição colocada pela nobre deputada, mas discordo em grau, número e gênero. Toda manifestação é legítima.

Quando dizem que é uma manifestação da elite, eu gostaria de dizer que, quando cheguei na Av. Paulista, o primeiro cidadão que vi com um cartaz na mão era um jovem negro, que, de maneira hilária, se apresentava como pertencendo à elite branca. É muito interessante essa maneira de ver as coisas. Jogar nós contra eles, brancos contra negros, pobres contra ricos, sul contra norte e por aí vai.

Queremos democracia, somos brasileiros, pagadores de impostos, trabalhadores. Quando cheguei nesta Casa, no primeiro dia em que entrei aqui, já foi um deputado no jornal dizer que eu era fundamentalista, fascista e tudo o mais. Por quê? Acho que as pessoas se incomodam com a nossa postura, porque é uma postura legal, dentro do sistema democrático. A grande maioria dos brasileiros está conosco, nos apoiando, e isso tem incomodado muita gente.

Quero dizer que vou continuar trabalhando pela democracia, pelo cidadão de bem, combatendo a criminalidade. É um absurdo o que temos visto, não só no estado de São Paulo, mas em todo o Brasil hoje.

Soube que hoje, graças a Deus, foi aprovada a lei da diminuição da maioridade penal. Parabéns aos nossos deputados federais em Brasília. Quero homenagear especialmente dois deputados paulistas, policiais militares, o major Olímpio e o capitão Augusto. Parabéns a esses dois deputados, em nome de quem parabenizo todos os deputados federais que votaram a favor da diminuição da maioridade penal.

Continuaremos trabalhando e incomodando muita gente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Bem lembrado, pelo nobre deputado Coronel Telhada, esse ato do Congresso Nacional, a votação da diminuição da maioridade penal. Ela é benéfica para todos os brasileiros, que estão sofrendo muito com essa violência e com essa falta de punição aos nossos menores infratores.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alzug. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alen-car Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Barros Munhoz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Celso Giglio. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçoene. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sahnô. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, o governador Geraldo Alckmin baixou o Decreto nº 61.132, em 25 de fevereiro de 2015.

Esse decreto dispõe sobre medidas de redução de despesas com pessoal e encargos sociais. Trata-se do ajuste fiscal que vem sendo levado adiante a partir desse ato editado pelo governador Geraldo Alckmin. Ocorre que, mediante esse decreto, o governador estabelece percentuais de redução de gastos, na remuneração global de pessoal em cargos de comissão, funções de confiança e empregos públicos, como também em relação a outras vantagens já compromissadas com os trabalhadores.

Infelizmente, nós temos observado que até mesmo a data base - que é estabelecida em lei - não vem sendo observada no Governo do Estado. Os reajustes salariais não ocorrem, sequer para a recuperação de perdas inflacionárias, e com o agravante de que também acordos já firmados, apalavrados, assumidos no âmbito do governo do estado, não vêm sendo cumpridos desde a edição desse decreto.

Exatamente por isso que trabalhadores acabam entrando em greve, como é o caso dos trabalhadores do Itesp, que é a Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva” .

Ontem a Assembleia Legislativa de São Paulo recebeu a visita de uma delegação desses trabalhadores. Na ocasião, eles nos entregaram um documento que lerei, porque é importante que todos os municípios do estado de São Paulo, que são beneficiados pela atuação desses 700 trabalhadores do Itesp, saibam o que está acontecendo com os trabalhadores em razão dessa proposta de redução de gastos com pessoal que vem sendo cumprida à risca pelo governador, ao restringir recuperação de perdas e ganhos salariais.

“Associação dos Funcionários da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo

Carta aos deputados estaduais de São Paulo e Sras. Parlamentares,

Nós, trabalhadores da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva” - Itesp, estamos em greve e pedimos seu apoio. Apresentamos neste documento nossas principais reivindicações.

Sofremos perdas salariais históricas, que totalizam 40,27% incluindo a reposição da inflação de 2014, de 6,65% prevista para março deste ano, conforme a Constituição Federal. Em negociação com o secretário da Justiça e da Defesa da Cidadania, Aloísio de Toledo César, e com o diretor executivo da fundação, Marco Pilla, a reposição foi nos prometida pra o mês de agosto.

Com a negativa, atribuída ã Comissão de Política Salarial da Secretaria da Fazenda, aliada ao congelamento do nosso Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), à desigualdade nos valores do Vale Alimentação/Refeição (R\$ 342,10 o menor dentre todas as entidades vinculadas à Secretaria da Justiça) e a recusa em conceder a licença-maternidade de 180 dias garantida às servidoras estatutárias pela Lei Complementar 1.054/2008, não nos restou outra opção a não ser a greve.

A Fundação Itesp responde pelo planejamento e execução das políticas agrária e fundiária do Estado de São Paulo e pelo reconhecimento das Comunidades Remanescentes de Quilombos. Atualmente os cerca de 700 trabalhadores atendem a 215 assentamentos rurais, dentre estaduais e federais, e 32 comunidades de quilombos. São mais de 10.200 famílias assistidas. A fundação também promove a regularização fundiária urbana e rural, permitindo que o Poder Público recolha o Imposto Predial e Territorial Urbano e Imposto Territorial Rural.

O atendimento às famílias tem sido prejudicado pelas péssimas condições de trabalho de seus técnicos. Cerca de 2/3 dos funcionários ganham entre R\$ 930 e R\$ 1.837, enquanto os cargos comissionados ganham entre R\$ 8.800 e R\$ 11.600. Mesmo com a determinação do governador Geraldo Alckmin, por meio do Decreto 61.132/2015, de se cortar 15% dos gastos com cargos comissionados, não há garantias de que tais cortes foram feitos na Fundação Itesp.

Diante desses fatos, estamos paralisando nossas atividades. Contamos com o apoio dos Srs. e Sras. e estamos à disposição para mais informações.

Atenciosamente, São Paulo, 19 de agosto de 2015”

Portanto, segundo denunciam, o decreto do governador vale especialmente para esse tipo de trabalhador, não para os cargos comissionados.

Sr. Presidente, solicito que cópia desse pronunciamento seja encaminhada ao governador Geraldo Alckmin, pedindo a ele que reconsidere essa maneira de agir em relação aos trabalhadores, em desacordo com o que foi combinado anteriormente, e ao Ministério Público Estadual, na pessoa do Procurador Geral de Justiça.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Esta Presidência solicita que o encaminhamento seja realizado.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente: nós tivemos aqui na Assembleia, ontem, uma reunião muito importante dos municípios do estado de São Paulo sob a direção da Associação Paulista de Municípios.

Passo a fazer a leitura de documento com o pronunciamento do presidente da APM, Marcos Monti, falando do sinal vermelho para os municípios que querem lutar contra a crise e esperando o apoio de prefeitos municipais.

“Municípios contra a crise

Associação Paulista de Municípios Concentração na Assembleia Legislativa de São Paulo Dia 19, às14h. Auditório Paulo Kobayashi - Alesp Sinal Vermelho para os Municípios

A crise política e econômica pela qual passa o país domina o noticiário e ninguém sabe ao certo que fim terá. Nós, prefeitos, já sabemos de antemão quem pagará a maior parte dessa conta: os municípios. Dizia o ex-governador Franco Montoro:“O Estado é uma ficção jurídica. O cidadão mora no município.” Montoro foi um grande municipalista. Mas nem precisa sê-lo para saber que é nas ruas onde todas as políticas públicas são aprovadas ou reprovadas. Quando o Congresso aprova uma pauta-bomba, que reduz a jornada de trabalho ou aumenta o piso salarial de certas categorias profissionais, quem fará a conta da prefeitura para saber se haverá dinheiro para pagá-lo ou para abrir concurso público e suprir os períodos descobertos pela redução da jornada? Entendemos o trabalho da Justiça em obrigar o poder público a comprar medicamentos especiais para os brasileiros que não têm condições de adquiri-los. A chamada judicialização da saúde, no entanto, ameaça engolir o Estado.

Só entre 2009 e 2012, o número de ações judiciais subiu de 10,4 mil ao ano para 13 mil.